



EXUBERÂNCIA | MOISÉS PATRÍCIO



EXUBERÂNCIA | MOISÉS PATRÍCIO



CURADORIA
RICARDO SARDENBERG

EXPOSIÇÃO
novembro de 2020



Sem título | Untitled, 2019 | 2020

Óleo sobre tela | Oil on canvas

Escultura em bucha vegetal e amarrador de cabelo | Natural loofah and hair tie sculpture

192 x 155 cm | 75.59 x 61.02 in

101 x 11 x 11 cm | 39.76 x 4.33 x 4.33 in

MOISÉS PATRÍCIO

VILMA EID

Foi no Instagram que encontrei o Moisés Patrício. Comecei a curtir as postagens, me interessar por seu trabalho – aquelas mãos, com algum objeto e a palavra “Aceita?”. Ficava intrigada, e, curiosa, continuei a segui-lo. Logo ele estava em NY para uma residência, simultaneamente ao Santidio, outro artista da Estação.

Passaram-se meses, ele sempre muito gentil me escrevendo bilhetinhos, até que fui conhecê-lo. Ao entrar no ateliê, tomei um susto. Ele pintava uma figura feminina, tão forte que me pegou no ato. Contou que estava retomando a pintura. Numa mesa, mais surpresas: elásticos de cabelo, na Homenagem a Mestre Didi... linhas de várias cores e pedacinhos de papel, as Amarrações, outra obra maravilhosa. Uma explosão criativa sem fim!

Perguntei quem o representava e, para meu espanto, ele disse que não tinha galeria. Minha reação, imediata: “Agora tem. A Galeria Estação”. E assim o Moisés Patrício veio integrar nosso quadro de artistas. Esta é sua primeira mostra individual em uma galeria de arte.

É um prazer apresentá-lo, com curadoria do Ricardo Sardenberg.

Espero que vocês curtam!



Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

Escultura em bucha vegetal e amarrador de cabelo | Natural loofah and hair tie sculpture

190 x 163 cm | 74.80 x 64.17 in

104 x 12 x 12 cm | 40.94 x 4.72 x 4.72 in



Sem título | untitled , 2020

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

Escultura em bucha vegetal e amarrador de cabelo | Natural loofah and hair tie sculpture

190 x 150 cm | 74.80 x 59.05 in

124 x 20 x 20 cm | 48.81 x 7.87 x 7.87 in



Série: Álbum de família
| Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
60 x 42 cm | 23.62 x 16.53 in

EXUBERÂNCIA

RICARDO SARDENBERG

Um quilombo contemporâneo é, sobretudo, uma família extensa, de parentesco real ou simbólico. Como na África tradicional, a suprema danação aqui é ser sozinho.

Joel Rufino do Santos

“A inserção do negro e seus dilemas”

Em sua primeira individual Moisés Patrício apresenta uma exposição que se constitui pelo cruzamento de dois planos: o visível e o invisível. Se no primeiro caso entendemos o que ele de fato mostra, as obras, pinturas, desenhos e esculturas que denotam uma política, um misticismo, uma história e, claro, o sensível, uma estética, no segundo plano ele organiza o invisível, a energia que está em constante movimento no espaço da galeria ao ser ocupado pelas obras do artista. No primeiro plano está a exposição, no segundo estão o terreiro e suas práticas, e ao final temos a encruzilhada *Exuberância*.

Ciente de ambos os planos, material e imaterial, a exposição é presidida por Exu, o orixá do artista, a divindade que tudo assimila, tudo comunga, o multiforme, o abre caminhos, o mensageiro entre deuses e homens, aquele que “acertou ontem uma pedra que só hoje atirou”. É necessário primeiro compreender essa cosmovisão, que

é o ponto de partida e de chegada de Moisés, para poder entrar em diálogo com a expressão artística aqui apresentada. Dito de outra forma, estamos diante não apenas de um artista brasileiro, mas de um artista que afirma em sua obra que ele é afro-brasileiro como descrito por Kabengele Munanga em “Arte afro-brasileira: o que é afinal?”. É dentro desse contexto que Moisés Patrício se liga à história e que nasce e se insere a exposição *Exuberância*.

A exposição é dividida em três séries: Álbum de família, Homenagem ao Mestre Didi e Brasilidades. Presidindo as três séries encontra-se a grande tela *Exu*. Em Álbum de Família Moisés presta homenagem a sua família do coração, a sua família expandida, aquilo descrito na epígrafe deste texto como “quilombo contemporâneo”, que é a família do terreiro. Em uma série de pinturas em grande formato e desenhos, ele retrata as pessoas que compartilham com ele a experiência social e cultural do terreiro, pois é lá que ele desenvolveu a sua sensibilidade. É no processo coletivo de preparar cada oferenda, de pintar os vasos sagrados, compor as roupas etc. que ele desenvolveu o seu senso estético, assim ligando a sua arte à sua formação espiritual, ou a sua espiritualidade à sua arte.

Reconhecendo também que a sua família expandida foi sempre a sua fonte principal de apoio, Álbum de Família é uma homenagem a essas pessoas em forma de gratidão. Aqui Moisés retrata pessoas que justamente foram invisibilizadas ao longo de suas vidas como resultado do corte violento gerado pela escravidão. Com esta série, ele reúne toda a sua família em torno do seu projeto artístico e traz o terreiro para dentro da galeria em forma de celebração e narrativa. Além de celebrar as pessoas de sua família, Moisés também retrata os gestos das pessoas durante os rituais do candomblé, assim cada gesto retratado se refere a um signo, uma letra de um alfabeto, como ele



Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
60 x 42 cm | 23.62 x 16.53 in

gosta de dizer, que tem um significado próprio dentro do terreiro. Nesse sentido, sua pintura alude ao artista afro-brasileiro Rubens Valentim e sua esquematização dos símbolos dos orixás.

Se em *Álbum de Família Moisés* homenageia a sua história subjetiva e afetiva, em *Homenagem ao Mestre Didi* ele expande esse tributo para a história da arte na qual ele está inserido como artista afro-brasileiro. As esculturas feitas de buchas e elásticos de cabelo coloridos conectam o jovem artista paulista ao mestre baiano, que também era um sacerdote artista. Além de estar evidentemente pedindo passagem à tradição, nesta obra, Moisés indica que sua forma de criar é baseada numa relação viva com a experiência do sagrado e na articulação de uma simbologia estética semelhantes ao realizado no campo artístico por Mestre Didi.

A conexão entre os dois artistas se instaura exatamente na encruzilhada do candomblé e suas tradições, e como esta se relaciona com a história geral das artes no Brasil. É importante lembrar que, se formos considerar no plano histórico a concepção de uma arte afro-brasileira, ela é fundamentada na manutenção de uma prática que teve sua origem na África, e que sobreviveu a toda tentativa de apagamento da humanidade dos negros durante a escravidão, e ainda se transformou em algo novo próprio no e do Brasil. Essa prática necessariamente escapa para além do corpo dilacerado no cativeiro, mas ao mesmo tempo ela reconfigura esse corpo com toda a humanidade do ser, o senso de comunidade, sociabilidade e individualidade. Essa prática recupera a culinária, as danças, as roupas, os sons, os laços hierárquicos do tempo entre os mais velhos e os mais novos, formando assim uma tradição. Em suma, essa prática faz do corpo o lugar da ancestralidade, e assim o torna sagrado. A prática que sobreviveu à migração forçada da África é justamente o trabalho estético realizado nos terreiros.

Moisés Patrício, em sua expressão artística, elabora um projeto semelhante ao do Mestre Didi, em que ambos abrem um campo de troca entre a ancestralidade estética simbólica elaborada nos terreiros e a esquematização formal típica do meio da arte contemporânea.

Na verdade, a arte afro-brasileira é a maior expressão da sobrevivência de uma etnia diante da violência que foi e é o Brasil. Na terceira série, *Brasilidades*, Moisés apresenta vasos sinuosos aprisionados em blocos de cimento. A contradição das formas arredondadas dos vasos em relação aos ângulos retos dos blocos, assim como entre a fragilidade dos primeiros e a brutalidade do segundo, representa a violência que está instaurada no Brasil de 2020. A série *Brasilidade* faz uma referência sutil ao rolo compressor cultural da política do “Brasil Grande” da ditadura militar dos anos 1970, quando o concreto armado pode ser visto como o maior símbolo da construção de um projeto de homogeneização da cultura brasileira. O mesmo projeto que parece hoje estar de volta. Nesse sentido, esta série completa a paisagem da exposição *Exuberante* juntando três planos: o plano de uma história afetiva e pessoal; o plano da tradição formada por uma história geral da arte brasileira, mas do ponto de vista afro-brasileiro; e o plano do presente, do hoje, do agora. Da luta que todos estamos travando por liberdade contra forças repressivas e retrógradas.

Mas aí, como se um ponto de luz ainda faltasse, lembremos que todo esse panorama é presidido por Exu, o orixá mensageiro entre deuses e homens. Na grande tela que representa Exu, Moisés sutilmente escolhe como cor de fundo o amarelo, cor tantas vezes utilizada pelos demagogos brasileiros para justificar um patriotismo nada fraterno. Exu está lá, trazendo a ancestralidade para se impor em face de tentativas ditatoriais de homogeneização.

Vemos assim que a exposição *Exuberância*, além de celebrar a vida, não perde de vista a realidade das contradições do momento em que vivemos. Além de celebrar o sagrado, ela está calcada no mundo ordinário de hoje. Além de ser a inserção do artista na história geral da arte brasileira, ela também reivindica que ser inserido nessa história, para Moises Patrício, é assegurar o reconhecimento e o respeito da sua identidade, vale dizer, o reconhecimento das diferenças corporais, culturais e históricas dentro da multiplicidade que é ser brasileiro. Antes de tudo estamos diante da construção contínua de uma arte afro-brasileira.



Sem título | Untitled, 2020
Escultura em cimento e barro
| Cement and clay sculpture
55 x 42 x 40 cm | 21.65 x 16.53 x 15.74 in





Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
60 x 42 cm | 23.62 x 16.53 in



Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
42 x 60 cm | 16.53 x 23.62 in



Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
42 x 30 cm | 16.53 x 11.81 in



Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
60 x 42 cm | 23.62 x 16.53 in



Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
60 x 42 cm | 23.62 x 16.53 in



Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
60 x 42 cm | 23.62 x 16.53 in



Sem título | Untitled, 2020
Escultura em cimento e barro | Cement and clay sculpture
72 x 40 x 30 cm | 28.34 x 15.74 in



Sem título | Untitled, 2020
Escultura em cimento e barro | Cement and clay sculpture
42 x 19 x 41 cm | 16.53 x 7.48 x 16.14 in
50 x 40 x 42 cm | 19.68 x 15.74 x 16.53 in

Sem título | Untitled, 2020
Escultura em cimento e barro | Cement and clay sculpture
36 x 40 x 42 cm | 14.17 x 15.74 x 16.53 in
32 x 42 x 40 cm | 12.59 x 16.53 x 15.74 in



Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
42 x 60 cm | 16.53 x 23.62 in

MOISÉS PATRÍCIO

VILMA EID



Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020
Acrílica sobre papel | Acrylic on paper
60 x 42 cm | 23.62 x 16.53 in

It was on Instagram that I came across Moisés Patrício. I started to like his posts. They made me interested in his work. In particular, the ones on the hands that were holding some objects posing the question “Accept it?” I was intrigued and curious, so I continued to follow him.

Soon after, he was in New York at the same residency program as Santidio, another artist represented by Galeria Estação.

As the months went by, he was always very kind and dropped me little notes, until one day I met with him. Upon entering his studio I was startled. He was painting a female figure so strong that it caught me right away. He said he was resuming painting. On a table were more surprises: hair bands for the “Homenagem ao Mestre Didi” (Tribute to Mestre Didi), lines of various colors and pieces of paper for the “Amarrações” (Lashings), another wonderful work. An endless creative explosion!

I asked who represented him and to my amazement he said he had no gallery. My immediate reaction: “Now you have one, Galeria Estação”. And so Moisés Patrício came to be integrated into our team of artists.

This is his first solo show in an art gallery. It is a pleasure to introduce him with a show curated by Ricardo Sardenberg.

I hope you enjoy it!

EXUBERÂNCIA | EXUBERANCE

RICARDO SARDENBERG

A contemporary *quilombo* is above all, an extended family of real or symbolic kinship. As in traditional Africa, the ultimate damnation here is being alone.

Joel Rufino do Santos

“A inserção do negro e seus dilemas”
(The inclusion of black people and their dilemmas)

In his first solo exhibition, Moisés Patrício presents works that cross two planes: the visible and the invisible. In the first case, he shows the works, paintings, drawings and sculptures that denote a policy, a mysticism, a history and of course the sensitive and an aesthetic. In the second plane, he organizes the invisible, the energy which is constantly in motion in the gallery space when it is occupied by the artist's works. In the foreground is the exhibition. In the second is the *terreiro*¹ and its practices. At the end, we have the crossroads of *Exuberância*.

Aware of both the material and the immaterial planes, the exhibition is chaired by *Exu*, the artist's *orisha*: the divinity that assimilates everything, shares everything, the multiform who paves the way, the messenger between gods and men, the one who “got it right yesterday a stone that was only thrown today”. In order to enter into a dialogue with the artistic expression presented here, it is necessary to first understand this worldview which is the point of departure and arrival of Moisés. In other words, we are facing not only a Brazilian artist but an artist who claims in his work that he is Afro-Brazilian as described by Kabengele Munanga in “Afro-Brazilian Art: what is it anyway?”. It is within this context that Moisés Patrício links history and within which the exhibition is born and presented.

The exhibition is divided into three series: *Album de Família* (Family album), *Homenagem ao Mestre Didi* (Tribute to Mestre Didi) and *Brasilidades*. Presiding over the three series is the large *Exu* screen. In *Álbum de Família*, Moisés pays tribute from the heart to his extended family which is described in the title of this text as a “contemporary *quilombo*”, a family of the *terreiro*. In a series of large-format paintings and drawings, he portrays people who share with him the social and cultural experience of the *terreiro*. It is there that he developed his sensitivity. It is in the collective process of preparing each offering, painting, the sacred vessels, composing the clothes, etc. that he developed his aesthetic sense. Thus, he links his art to his spiritual formation or his spirituality to his art.

Also recognizing that his extended family has always been his main source of support, *Álbum de Família* is a tribute to these people in the form of gratitude. Here Moisés portrays people whose lives have just been made invisible through the violent legacy of slavery. In this series, he gathers his whole family around his artistic project and brings the *terreiro* into the gallery in the form of celebration and narrative. In addition to celebrating the people in his family, Moisés also portrays people's gestures during *candomblé* rituals. Each gesture portrayed refers to a sign, a letter of the alphabet, as he likes to say, which has its own meaning within the *terreiro*. In this sense, his painting alludes to the Afro-Brazilian artist Rubens Valentim and his schematization of the symbols of the *orixás*.

If in *Álbum de Família* (Family Album) Moisés pays homage to his subjective and affective history, in *Homenagem ao Mestre Didi* (Tribute to Mestre Didi) his focus broadens to the history of art where he is identified as an Afro-Brazilian artist. The sculptures made of loofah and colored hair ties connects the young artist from São Paulo to the Bahia born master, who was also an artist-priest. In addition to the evident referencing of his work to tradition, Moises indicates that his way of creating is based on a living relationship with the experience of the sacred and the articulation of an aesthetic symbology similar to that carried out in the art of Mestre Didi.

The connection between the two artists is established exactly at the crossroads of *candomblé* and its traditions and how this relates to the general history of the arts in Brazil. It is important to remember that if we consider the origins of Afro-Brazilian art on a historical plane, it is based on maintaining practices that have origins in Africa. They survived any attempt to erase black humanity during slavery and it also became something distinctly Brazilian. Its practice transcends the body torn apart in captivity but at the same time it reconfigures that body with the whole of humanity, the sense of community, sociability and individuality. This practice reconnects the cuisine, the dances, the clothes, the sounds, the hierarchical ties of the time between the oldest and the youngest thus, forming a tradition. In short, this practice makes the body the place of ancestry and makes the body sacred. The practice that survived the forced migration from Africa is precisely the aesthetic work carried out in the *terreiros*. In his artistic expression, Moisés Patrício elaborates a project similar to that of Mestre Didi in which both open a field of exchange between the symbolic aesthetic ancestries elaborated in the *terreiros* and the formal layout typical of contemporary art medium.

In fact, Afro-Brazilian art is the greatest expression of the survival of an ethnic group in the face of the violence that was and is Brazil. In the third series, *Brasilidades*, Moisés presents sinuous vases trapped in cement blocks. The contradiction of the rounded shapes of the vessels in relation to the right angles of the blocks, as well as between the fragility of the first in the face of the brutality of the second represents the violence that is established in Brazil in 2020. The *Brasilidades* series makes a subtle reference to the juggernaut cultural of the “Brasil Grande” (Great Brazil) policy of the 1970’s military dictatorship. This is when reinforced concrete can be seen as the greatest symbol of a construction project for the homogenization of the Brazilian culture. It is the same project that seems to be reoccurring today. In this sense, this series completes the landscape of the *Exuberância* exhibition, bringing together three planes: the plan of an affective and personal history; the plan of tradition formed by a general history of Brazilian art, but from an Afro-Brazilian point of view; and the plan of the

present, the today and the now – the struggle that we are all fighting for freedom against repressive and legacy forces.

But then, as if a point of light was still missing, remember that Exu, the messenger *orixá* between gods and men, chairs this whole panorama. On the large canvas that represents Exu, Moisés subtly chooses yellow as the background color, a color so often used by Brazilian demagogues to justify a patriotism that is not at all fraternal. Exu is there, bringing ancestry to impose itself in the face of dictatorial attempts at homogenization.

We see that the *Exuberância* exhibition, in addition to celebrating life, does not lose sight of the reality of the contradictions of the moment in which we live. In addition to celebrating the sacred, it is based on today’s ordinary world. In addition to it being the artist’s insertion in the general history of Brazilian art, it also claims that being inserted in this history, for Moisés Patrício is to ensure the recognition and respect of his identity. This is to say there is a recognition of corporal, cultural and historical differences within the multiplicity of being Brazilian. Most importantly, we are faced with the continuous construction of Afro-Brazilian art.

(Endnotes)

1 *Terreiro* (backyard) is a temple specially constructed for ritual use. It is usually a large area covered by a simple roof of ceramic singles, with an altar at the back.

EXUBERÂNCIA | MOISÉS PATRÍCIO 2020

GALERIA ESTAÇÃO

Diretores

Vilma Eid

Roberto Eid Philipp

Curadoria

Ricardo Sardenberg

Textos

Ricardo Sardenberg

Vilma Eid

Produção e desenho gráfico

Germana Monte-Mór

Secretaria de produção

Giselli Mendonça Gumiero

Rodrigo Casagrande

Fotos

João Liberato

Giselli Mendonça Gumiero

Revisão de texto

Otacílio Nunes

Versão de texto para o inglês

Fernanda Mazzuco

Montagem

MIA - Montagem de instalações artísticas

Iluminação e apoio de produção

Marcos Vinícius dos Santos

Kleber José Azevedo

Assessoria de imprensa

Pool de Comunicação

Impressão e acabamento

Lis Gráfica

Agradecimento

Gisela Domschke

Capa | Cover

Esú, 2020

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

200 x 163 cm | 78.74 x 64.17 in

Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020

Acrílica sobre papel | Acrylic on paper

60 x 42 cm | 23.62 x 16.53 in

Folha de rosto | Title page

Série: Álbum de família | Series: Family album, 2020

Acrílica sobre papel | Acrylic on paper

42 x 30 cm | 16.53 x 11.81 in

GALERIA  ESTAÇÃO

rua Ferreira de Araújo 625 Pinheiros SP 05428001

fone 11 3813 7253 galeriaestacao.com.br



